

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0062-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.622221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RAÍZES DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS E DIMENSÕES

Eduardo Menegais Maciel

Gilian Evaristo França Silva

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211031>

CAPÍTULO 2..... 12

DISCUTINDO A RELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTADO A EXTENSÃO

Natália Mueller Jenichen Perboni

Fabia Graciela de Marchi Maffezzoli

Isabela Antonio Pereira

Isabelle Martins de Carvalho

Nathália Pagotto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211032>

CAPÍTULO 3..... 24

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LUZIÂNIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID -19

Letícia Lima Veras Guarany Khouri

Simone Paixão Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211033>

CAPÍTULO 4..... 38

O RACIONALISMO FORMAL: TECNOFILIA E ENSINO PRAGMÁTICO

Lucas Sá Mattosinho


Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211034>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRÁTICA DA TUTORIA COM FOCO NA IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR PARA CURSOS À DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO AS SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

José Maria Maciel Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211035>

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÃO ALUNO E MERCADO DE TRABALHO

Gabriele Bonck

Paola Andressa Scortegagna


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211036>

CAPÍTULO 7..... 78

DIRETORES ESCOLARES EM UM CONTEXTO DE MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO: OS

DESAFIOS DA QUALIDADE

Cássio José de Oliveira Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211037>

CAPÍTULO 8..... 99

DISCUTINDO EDUCAÇÃO - PARTINDO DE KANT E FOUCAULT

Éverton Nery Carneiro

Valdivino Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211038>

CAPÍTULO 9..... 111

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTOS E IDOSAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DIREITOS

Jacqueline Nunes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211039>

CAPÍTULO 10..... 123

DIÁRIO DE ITINERÂNCIA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA DO QUEFAZER PEDAGÓGICO - EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES E NARRATIVAS: O MUNDO NA ESCOLA E A ESCOLA NO MUNDO

Mauro Batista da Rosa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110310>

CAPÍTULO 11..... 127

A FORMAÇÃO PASTORAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Alisson de Souza

Clélia Peretti

Levy Freitas de Lemos

Mirian Cristina Vidal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110311>

CAPÍTULO 12..... 136

AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Glauciene Dutra Silva

Leila Adriana Baptaglin

Wellen Crystinne de Araújo Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110312>

CAPÍTULO 13..... 145

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NUM ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo

Vilanice Alves de Araújo Püschel


Katia Grillo Padilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110313>

CAPÍTULO 14..... 158

THE TRANSVERSALITY OF THE SDGS IN UNIVERSITY STUDIES: A MULTIDISCIPLINARY EXPERIENCE


Lucía Aparicio Chofré
Cristina Escamilla
Elisa Gimenez Fita
Guadalupe Bohorques Marchori
Carla de Paredes Gallardo
José María Quilez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110314>

CAPÍTULO 15..... 170

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES E REFUGIADOS


Ádani Lopes Brito
Angela Cristina Dias do Rego Catonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110315>

CAPÍTULO 16..... 182

PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SE CONSIDERA INDISCIPLINA?


Luzimar Diniz Flores
Arisa Araújo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110316>

CAPÍTULO 17..... 187

LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES: O PROGRAMA LEIA+ E AS TRANSFORMAÇÕES REQUISITADAS PELO IVC (INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA)


Oséias Santos de Oliveira
Maria Sílvia Bacila
Andressa Woellner Duarte Pereira
André Felipe Zilio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110317>

CAPÍTULO 18..... 196

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Maria Rosangela Portella de Castro
Elenice da Silva Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110318>

CAPÍTULO 19..... 205

DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - CUIDAR NOS PROCESSOS DE PERDAS E LUTOS

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110319>

CAPÍTULO 20.....	218
O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS AULAS Lorrany Santos Baima  https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 20/01/2021

Glauciene Dutra Silva

Doutoranda em Educação - PGEDA –
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
(associação em rede)
Boa Vista/RR
<http://lattes.cnpq.br/4656195142135657>

Leila Adriana Baptaglin

Professora do curso de Artes Visuais
Licenciatura da UFRR. Doutora em Educação
(UFSM)
<http://lattes.cnpq.br/5801207902204116>
Boa Vista/RR

Wellen Crystinne de Araújo Sousa e Silva

Doutoranda em Educação – PGEDA –
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
(associação em rede)
Boa Vista/RR
<http://lattes.cnpq.br/8180605698546499>

RESUMO: A formação sociocultural na Amazônia apresenta uma realidade educacional singular e desigual advinda de um cenário histórico-cultural diverso. Por muitos anos, a Amazônia foi apresentada por meio da literatura ao restante do país e do mundo como um espaço imaginário, uniforme e generalizado. Contudo, a região apresenta questões educacionais, sociais, econômicas e ambientais particulares, no qual, os processos e dinâmicas são cercados por um debate de reafirmação das identidades

e práticas reflexivas e ativas. Diante deste contexto, o objetivo foi compreender a formação sociocultural na/da Amazônia e as consequentes implicações educacionais. Para isso, buscamos, através de uma pesquisa bibliográfica, identificar o processo histórico sociocultural, entender a atuação educacional dentro da diversidade cultural amazônica e verificar as complexidades que a região enfrenta. A questão norteadora desta pesquisa está pautada nas incógnitas de como ocorre a formação socioeducacional dos habitantes desta região. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, com referencial teórico reflexivo, com base na análise de pesquisas, artigos, dissertações, teses e outros trabalhos desenvolvidos no campo científico acerca desta temática. O processo de construção ocorreu em três etapas, sendo elas: levantamento bibliográfico; coleta dos dados e sistematização e; análise e considerações diante dos resultados. Esses processos apontam uma sociedade complexa, carregada de valores, costumes e ritos socialmente construídos, que consequentemente adentram os espaços educacionais, em que suas particularidades não são colocadas como prioridades. Freire (1987) um dos autores aqui apontados, coloca a educação/aprendizagem, deve ser realizada sem destruir suas culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Processo educacional. Educação. Sociedade. Amazônia.

AMAZON: SOCIO-CULTURAL EDUCATION AND EDUCATIONAL IMPLICATIONS

ABSTRACT: The sociocultural formation in the Amazon presents a unique and unequal educational reality arising from a diverse historical-cultural scenario. For many years, the Amazon was presented through literature to the rest of the country and the world as an imaginary, uniform and generalized space. However, the region presents particular educational, social, economic and environmental issues, in which the processes and dynamics are surrounded by a debate of reaffirmation of reflective and active identities and practices. Given this context, the objective was to understand the sociocultural formation in/of the Amazon and the consequent educational implications. For this, we seek, through a bibliographical research, to identify the sociocultural historical process, to understand the educational performance within the Amazonian cultural diversity and to verify the complexities that the region faces. The guiding question of this research is based on the unknowns of how the socio-educational formation of the inhabitants of this region occurs. The work is characterized as a descriptive and qualitative research, with a reflective theoretical framework, based on the analysis of research, articles, dissertations, theses and other works developed in the scientific field on this theme. The construction process took place in three stages, namely: bibliographic survey; data collection and systematization and; analysis and considerations regarding the results. These processes point to a complex society, loaded with socially constructed values, customs and rites, which consequently enter educational spaces, in which their particularities are not placed as priorities. Freire (1987), one of the authors mentioned here, states that education/learning must be carried out without destroying their cultures.

KEYWORDS: Training. Educational process. Education. Society. Amazon.

1 | INTRODUÇÃO

A investigação aqui proposta busca compreender a formação sociocultural na/da Amazônia e as consequentes implicações educacionais. A Amazônia no contexto brasileiro, mesmo sendo rica em sua sociobiodiversidade e seus recursos naturais como uma predominância para o desenvolvimento nacional, se encontra com poucos direcionamentos vinculados a políticas públicas, sejam elas nos campos regionais ou nacional. A região amazônica quando é retratada sob olhar da educação, deve ser pensada no primeiro momento de acordo com suas particularidades, no caso, suas características naturais.

Isso se deve pelas interferências dos fenômenos naturais (as chuvas e as cheias) que ocorrem em suas localidades. E, posteriormente, pensar numa estruturação que prevaleça os conhecimentos de acordo com a realidade que se encontra, valorizando as questões sociais, culturais, para inserir ao conhecimento integrado com o mundo. Com isso diminuindo os discursos de desenvolvimento da educação da Amazônia legal e aplicando, de fato, propostas que vão ao encontro da realidade de cada localidade.

A região amazônica brasileira é formada por 9 (nove) estados, a chamada Amazônia Legal, inclui todos os estados da Região Norte que são: Roraima, Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Amapá, Tocantins; um Estado da Região Nordeste, o Maranhão e parte do

Estado do Mato Grosso que se localiza na Região Centro-Oeste do país (MONTEIRO, 1997, p. 23; MEIRELES FILHO, 2004).

Os autores complementam que, a Amazônia Legal, abriga cerca de 60% de todo território nacional, em uma área de aproximadamente 5,1 milhões de quilômetros quadrados (Km²), com uma área de 11.000 km de fronteira com países vizinhos (MEIRELES FILHO, 2004; BECKER, 2006). Ou seja, uma área extensa que apresenta uma diversidade histórica, social, econômica, cultural e educacional ampla e complexa.

A questão norteadora desta pesquisa está pautada na formação socioeducacional dos habitantes da Região Amazônica e as implicações na educação. Neste contexto, a justificativa pertinente para esta pesquisa são os estudos realizados acerca da temática e que pretenderam contribuir não somente na averiguação situacional da Educação na região, mas, também promover uma valorização no âmbito acadêmico e da sociedade em geral, acerca da valorização da identidade cultural.

Para o desenrolar da investigação pautamo-nos em uma investigação bibliográfica, tomando como referência autores clássicos da educação, mas principalmente estudiosos da região amazônica como Becker (2006), Correa (2011) e Meireles Filho (2004), dentre tantos outros.

Assim, por meio da formação do pensamento crítico e libertador diante de uma política ideologicamente hierarquizada e eurocêntrica, pretende-se contribuir para uma valorização da cultura, tradições e ritos de um povo, considerando suas particularidades e diversidades, que proporciona uma dinâmica de construção do pensamento de valorização da identidade. Freire (1987) propõem uma aprendizagem sem destruir as culturas dos índios negros, e mestiços.

Para tanto, o processo educacional deve ir ao encontro de políticas e práticas educacionais que visam efetivar a valorização das identidades numa perspectiva emancipatória levando-os ao conhecimento. Buscando melhorias para a educação, a fim de, garantir o direito de todos e o acesso à educação, bem como, melhorar a formação educacional de sua população e os colocar como protagonista da sua própria história.

2 | A ATUAÇÃO EDUCACIONAL DENTRO DA DIVERSIDADE CULTURAL NA AMAZÔNIA

A diversidade é um traço marcante da região Amazônica, tanto na flora, na fauna e na cultura, que se apresentam como características dos povos amazônicos. Sabemos que a Amazônia traz na sua história vários contextos, concepções ideológicas e composições étnicas, que reforçam a identidade destes sujeitos.

As questões educacionais no território amazônico apresentam particularidades e singularidades que afetam diretamente os profissionais da educação e estudantes desta região. Diante de uma realidade particular em relação as outras regiões, a Amazônia apresenta inúmeras dificuldades no contexto educacional, no qual, as localidades que

compõem a região exibem questões territoriais e situacionais que interferem diretamente na educação.

Outro entrave que podemos destacar são as políticas públicas que muitas vezes são criadas pensando num contexto geral, esquecendo que cada localidade, cada região tem suas especificidades, no qual, há características particulares e atípicas que necessitam de tratamento diferenciado. Esta é particularidade na Amazônia, seja em questões estruturais, sejam questões abstratas.

Todas estas ponderações merecem análises a parte, em um contexto complexo e diverso, onde a teoria e prática acontecem de diferentes formas dependendo da realidade da localidade, no qual, merece respeito e valorização independente dos diferentes olhares, principalmente diante de tratamento de inferioridade direcionado para algumas regiões.

Neste contexto, a educação torna-se uma estratégia de liberdade, formação do conhecimento e pensamento crítico, uma vez que, são cercadas de bases epidemiológicas. A educação é transformadora, Paulo Freire (1976) já falava acerca da Teoria da aprendizagem transformadora, no qual, esta acontece tanto em espaços formais, quanto em espaços não formais.

A aprendizagem transformadora considera que a construção do conhecimento é cercada de contextos individuais e sociais, no qual, os indivíduos se formam a partir das suas relações em sociedade diante dos valores culturalmente construídos. Neste sentido, temos os conceitos da valorização das identidades e da cultura de cada grupo social, não na superação de culturas diante de padrões de outras culturas de dominação.

No campo da ciência, o papel do professor e a relação deste diante das teorias educacionais e pesquisas na área nos remete a reflexões quanto a didática adotada para trabalhar o conteúdo de contextos socioculturais no espaço escolar. Para Schnetzler (1994, p. 15):

A identidade dessa nova área de investigação é marcada pela especificidade do conhecimento científico, que está na raiz dos problemas de ensino e de aprendizagem investigados, implicando pesquisas sobre métodos didáticos mais adequados ao ensino daquele conhecimento e investigações sobre processos que melhor deem conta de necessárias reelaborações conceituais ou transposições didáticas para o ensino daquele conhecimento em contextos escolares determinados. Isso significa que o ensino de ciências implica a transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar, configurando esse novo campo de estudo e investigação, no qual questões centrais sobre o que, como e porque ensinar ciências constituem o cerne das pesquisas.

Ou seja, para falarmos acerca da atuação educacional dentro da diversidade cultural na Amazônia, precisamos também falar sobre formação de professores e o processo de desenvolvimento humano.

As universidades da forma como conhecemos hoje, possuem uma trajetória de construção iniciada há décadas. Tendo sua origem na Europa durante a Idade Média as

universidades tinham o propósito pautado em um processo de construção do conhecimento e no Brasil foi consolidada na metade do século XX com uma forte influência europeia (HORTALE e MORA, 2004).

É profícuo ressaltar que as licenciaturas no Brasil não conseguem atender as necessidades reais que as escolas apresentam em seu cotidiano. A insegurança dos recém-formados na atuação profissional diante de uma realidade é um ponto que merece destaque, pois muitas vezes a problemática que foi apresentada somente nas teorias, necessitam de soluções contextualizadas com a realidade de cada acontecimento.

As limitações são inúmeras e as situações complexas que exigem do educador conhecimento para além da didática. Resolver problemas reais, em espaços e contextos particularmente dinâmicos exige um preparo que é construído e reconstruído a partir do que é vivenciado. Neste sentido, Imbernón (2001, p. 48-49) menciona que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc. realizando um processo constante de autoavaliação que oriente o seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Contudo, entender o processo de formação continuada é necessário para compreender e recuperar conceitos fundamentais para a atuação educacional diante da diversidade que a Região Amazônica apresenta. No tocante, consideramos que um professor reflexivo proporciona uma organização da forma de atuar e no processo de formação dinâmico e dialético do contexto escolar. Freire (1976, p. 135), destaca que “A reflexão é só legítima quando nos remete sempre ao concreto, cujos fatos busca esclarecer, tornando assim possível nossa ação mais eficiente sobre eles”.

Para tanto, a reflexibilidade é uma capacidade que é desenvolvida em meio as construções sociais, no qual, se toma o conhecimento como base para a construção e modificação de uma realidade. As representações sociais cabem muito deste conceito, sendo que o próprio processo de construção e (re) construção da identidade possibilita a valorização da história de um povo.

Considerando as questões socioculturais, ressaltamos a importância da construção de políticas públicas direcionada para a realidade das populações amazônicas, tendo em vista que, o território e as condições de diversos aspectos da região são particulares. Desta forma, torna-se indispensável pensar normativas que assimilem a realidade e garanta sua efetivação para direito de todos, ponderando a dinâmica e contextos sociais dos sujeitos.

O direito a educação é indispensavelmente garantido por lei a todos independente da região e a diversidade deve ser considerada e respeitada. A qualidade da educação e a garantia do acesso dever ser disponibilizado para a população em meio as especificidades e sujeitos da região Amazônica.

As normativas brasileiras trazem em seus documentos a importância do debate acerca da diversidade nos espaços escolares. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p. 95), orientam que os currículos devem valorizar o diálogo acerca da pluralidade, no qual, a escola deve ser um ambiente de “[...] diálogo cultural, baseado no respeito mútuo”. Desta forma, as instituições valorizarão o contexto social, no qual, os sujeitos estão inseridos.

A construção de espaços que permitam a participação e protagonismo da população possibilita o acesso a políticas e práticas que visem a autonomia do seu povo. Diálogos entre diferentes atores oportunizam a construção de uma sociedade crítica, oportunizando e garantindo o direito e a escolha de todos em meio espaços educativos formais ou não formais.

Entre os debates que os povos amazônicos oportunizam em espaços direcionadas a atuação educacional na região estão as especificidades, diversidades e realidades destes sujeitos. Corrêa *et. al* (2011, p. 96-97), em seu trabalho de doutorado destaca que as singularidades e peculiaridades dos indivíduos, em suas abordagens trazem falas carregadas de valores, crenças, símbolos e sabres construídos a partir das suas relações sociais.

- A inclusão da educação do campo no âmbito dos direitos sociais, ressaltando que o direito à educação não se separa da pluralidade de direitos humanos que precisam ser garantidos e ampliados: o direito à terra, à vida, à cultura, à identidade, à alimentação, à moradia, etc., o que implica dizer, que o direito à educação não se materializa apenas no campo da consciência política, mas se atrela com a produção/ reprodução mais elementar da vida.

- A ampliação da esfera pública com o objetivo de fortalecer o espaço de interação entre Estado e Sociedade na perspectiva de democratização do Estado e da própria sociedade. Nesse processo, a participação social se torna mais efetiva na construção de políticas públicas e o controle social tem mais chances de se materializar e enfrentar a vulnerabilidade das escolas e das populações do campo, que muitas vezes se encontram à mercê das conveniências dos grupos dominantes de poder local. A democratização dos espaços públicos se coloca como desafio para garantia e ampliação dos direitos e da efetividade de uma cidadania ativa e democracia participativa.

- O fortalecimento da consciência coletiva e cidadã, seja no Estado, na academia, nas organizações e movimentos sociais ou no campo educacional, em favor da construção de políticas e práticas educativas que sejam capazes de enfrentar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo e subverter o padrão universalista e generalista que inspira predominantemente as políticas educacionais vigentes e não tem dado conta de universalizar o direito à educação dos povos do campo.

- A transgressão à visão hegemônica que projeta a cidade como o ideal de desenvolvimento e o rural como a permanência do atraso, implicando na elaboração de políticas e práticas educacionais que afirmem a compreensão de campo como espaço de vida, trabalho e de novas relações com a natureza, de produção e reprodução da existência social e humana com dignidade e sustentabilidade.

Para tanto, compreendemos que a educação está intrinsicamente ligada ao espaço no qual os sujeitos estão inseridos. Desta forma, pensar primeiramente na realidade e no contexto educacional da diversidade cultural irá proporcionar uma relação qualitativa no âmbito de valorização da cultura e na atuação de educadores.

Pensar na construção de identidades e na diminuição das desigualdades sociais, erradicará o pensamento acerca da predominância de algumas culturas por considerar que outras são menos ricas que estas. Oportunizar o protagonismo e a atuação dos sujeitos no contexto educacional, demonstra a importância das intervenções dos atores em seus espaços.

Contudo, os espaços educacionais possuem o papel de construir e desconstruir termos pejorativos e preconceituosos de que uma determinada cultura não é importante para o desenvolvimento de uma localidade, região ou país. As escolas são espaços de integração, sociabilização e de intervenções, que viabilizam a construção de conhecimentos e a aceitação, (re) aceitação de identidades com base conceitual e pautada na ressignificação do ser.

A atuação educacional dentro da diversidade cultural amazônica tem um papel de orientar as práticas e as políticas voltadas para um povo rico de diversos saberes, costumes, originalidade. Reinventar, oportunizar e garantir a continuidade da história de um povo é proporcionar que suas raízes sejam longínquas e valorizadas, independente das adversidades e complexidades que a vivência em comunidade apresente. Buscando no desenvolvimento educacional, seja por meio formal ou não formal, uma atuação de sua população em que coloque o cenário amazônico como seu principal protagonista, valorizando sua sociodiversidade. E que suas particularidades, não a faz inferior, mas sim, com a necessidade de intervenções sociopolíticas que valorize sua cultura, enfrentando as dificuldades regionais a fim de uma maior integração com as demais regiões, sendo a sua a população a ser priorizada.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional no espaço Amazônico, parte da história da Região Amazônica. As transferências e as interferências de vivências diferentes aconteceram de diversas formas, ocorrendo muitas vezes de forma violenta e preconceituosa, que impôs uma submissão de existências.

Neste contexto, as práticas educacionais sofreram fortes debates críticos acerca da implementação das políticas públicas no território Amazônico. Pois a educação aplicada na região estava pautada na submissão e dogmatismo de um ensino opressor, que não aceitava a diversidade cultural existente nas comunidades. No decorrer das décadas e com base nas transformações sofridas pela educação, era necessário pensar em um contexto educacional que objetivasse a valorização da cultura de um povo que construiu sua história

na conexão de diferentes povos.

O debate acerca da atuação educacional diante da diversidade cultural neste território, é muito significativa e representativa, principalmente diante de vidas cotidianas que se apresenta tão ricas em histórias, diálogos, práticas e narrativas construídas com base nas vivências em uma região carregada de significados.

Pensar em sociedade é analisar sua trajetória em relação a cultura e a educação. Considerando sua diversidade social e cultural, na perspectiva de construir uma educação transformadora que possa valorizar a identidade de um povo como sujeitos e protagonistas de suas jornadas e histórias. Não basta apenas conhecer a trajetória de um povo, mas, viabilizar condições para que eles resinifiquem suas vidas e se tornem cidadãos emancipados e autônomos culturalmente.

As práticas educacionais pautadas em princípios educativos que relacionam a vivência de um povo em conexão com o ensino e a aprendizagem. O processo educativo deve ser valorativo no âmbito das relações sociais e construções culturais. Considerando o saber popular e local, bem como, a construção de sujeitos críticos e reflexivos acerca de suas experiências.

Na Região Amazônica construir um espaço educacional que atenda a todos é um desafio a longo prazo. Todavia, todas estas questões se encontram em um ponto em comum, o reconhecimento da diversidade social, econômica e cultural. Pois, em um país com uma dimensão geográfica tão ampla, não se pode unificar um currículo, o que se torna inviável para atender todos os sujeitos em idade escolar. As particularidades da educação devem ser tratadas e atendidas mediante as suas particularidades.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. K. **Amazônia**: Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro. Garamond, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORRÊA, S.R.M.; HAGE, S.A.M.; **Amazônia**: a urgência e necessidade da construção de políticas públicas e práticas educacionais inter/multiculturais. Revista Nera. Presidente Prudente. Ano 14, nº18 pp 79-105. Jan-jun/2011.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. RJ: Paz e Terra, 1976.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, 1987.

HORTALE, V. A. e MORA, J. G. Tendências das reformas da educação superior na Europa no contexto do processo de Bolonha. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 937-960, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. SP: Cortez, 2001.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** - PNAD Contínua 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2021.

MEIRELES FILHOS. **O Livro de Ouro da Amazônia**: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. Rio de Janeiro: Edouro, 2004.

MONTEIRO, Alcides [et al]. **O Espaço Amazônico**. Sociedade e Meio Ambiente. Belém: UFPA/NPI, 1997.

SCHNETZLER, R. P. **Do ensino como transmissão, para um ensino como promoção de mudança conceitual nos alunos**: um processo (e um desafio) para formação de professores de química. Cadernos Anped, Belo Horizonte, Conferência na 16a Reunião Anual, n. 6, p. 55-89, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Alfabetização 64, 65, 69, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 187, 189, 194, 223

Amazônia 136, 137, 138, 139, 143, 144

Aprender 16, 35, 114, 115, 154, 176, 202, 203, 205, 207, 208, 212, 213, 214, 218, 219

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 36, 37, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 66, 69, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 143, 145, 146, 150, 153, 155, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 201, 204

C

Ciência 24, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 70, 80, 109, 111, 114, 127, 130, 134, 139, 149, 183, 201, 206, 216

Continuidade 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 67, 71, 79, 99, 101, 108, 113, 142, 189, 192, 215

COVID-19 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 53, 80, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Cuidar 33, 35, 123, 124, 125, 126, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

D

Decadência ideológica 38, 48

Descontinuidade 9, 10, 99

Diretoras escolares 78, 84

Docência 182, 185, 188, 189, 223

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 38, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 173, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 216, 218, 219, 222, 223

Educação à distância 51, 52, 53, 55, 56, 60

Educação básica 25, 62, 66, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 97, 113, 121, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 223

Educação de jovens e adultos 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 122

Educação infantil 80, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Enfermagem 12, 13, 37, 66, 145, 146, 153, 154, 155, 205, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Ensino médio 8, 24, 26, 28, 29, 36, 62, 67, 69, 71, 72, 77, 80, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 199

Equidade 10, 55, 97, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195

Estado 1, 2, 4, 5, 14, 48, 64, 65, 77, 80, 86, 90, 92, 93, 95, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 128, 137, 138, 141, 150, 173, 174, 179, 189, 212, 223

F

Fake news 27, 36, 37

Famílias 32, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 184, 190, 202, 205, 207, 208, 209, 214, 215

Formação 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 17, 24, 55, 57, 61, 63, 66, 69, 70, 74, 75, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 103, 104, 106, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 174, 176, 178, 179, 180, 184, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 211, 212, 223

Formação alfabetizadores 111

Formação e trabalho 145

Formação pastoral 127, 129, 130, 131, 133

Formalismo 38

G

Gestão democrática 69, 94, 107, 109, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204

Gestão Educacional Municipal 187

Gestão escolar 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 193, 196, 197

H

História 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 41, 42, 44, 45, 49, 63, 66, 79, 80, 86, 99, 100, 101, 109, 110, 113, 119, 120, 122, 126, 138, 140, 142, 172, 191, 194, 207, 208, 215, 219

I

Indicador Vulnerabilidade Curitiba 187, 188, 189, 192, 194, 195

Indisciplina 91, 95, 182, 183, 184, 185, 186

L

Liberdade 43, 68, 74, 76, 92, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 139, 143, 148, 155, 172, 173, 176, 179, 210

Língua 87, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 223

M

Mainstreaming and Service Learning 158

Maioridade 99, 100, 107, 108, 109

Mediador 51, 58, 60, 221

Mercado de trabalho 48, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 174, 176

Metodologia comparada 145, 147

Modelos educacionais 127

Morte 98, 101, 146, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Multidisciplinar 12, 55, 56, 159, 169, 223

O

Orientador 51, 58, 59, 60, 78, 82, 114

P

Pandemia 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 53, 80, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 184, 188

Papel do gestor 196, 197

Políticas públicas 64, 80, 81, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 119, 129, 132, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 173, 223

Português 4, 7, 146, 170, 176, 177, 178, 180, 181

Processo educacional 3, 4, 6, 57, 103, 136, 138, 142, 188, 203

Programa de alfabetização 111

Project-based learning 158, 163, 168

Projeto de extensão 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

Q

Qualidade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 19, 22, 25, 26, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 69, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 132, 140, 153, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 208

R

Racionalismo 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 100, 105, 108, 109

Refúgio 170, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181

S

Saúde 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 64, 87, 118, 127, 128, 129, 134, 145, 146, 151, 152, 153, 156, 173, 174, 183, 207, 208, 209, 211, 215, 216, 217

Sociedade 1, 2, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 22, 25, 26, 27, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 55, 57, 59, 63, 66, 69, 74, 78, 80, 81, 85, 90, 91, 95, 96, 100, 103, 104, 108, 115, 116, 118, 119, 128, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 151, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 189, 190, 201, 202, 203, 207, 211

Sustainability 158

Sustainable development goals 158, 169

T

Tutor à distância 51, 52, 53, 54, 59, 60

Tutor presencial 51, 52, 53, 54, 56, 60

U

Unidades de Terapia Intensiva 145

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022